





## Índice

<b>Introdução</b> .....	<b>3</b>
<b>Parte 1 - Caracterização</b> .....	<b>5</b>
1.1. Caracterização da Escola.....	5
1.2. Missão e visão .....	7
1.3. Valores .....	8
1.4. Caracterização do contexto geográfico e sociodemográfico .....	10
1.5. Oferta Formativa .....	12
<b>Parte 2 - Diagnóstico</b> .....	<b>13</b>
2.1. Pontos Fortes vs. Pontos Fracos .....	13
2.2. Oportunidades vs. Ameaças .....	14
<b>Parte 3 - Objetivos gerais</b> .....	<b>15</b>
3.1. Opções conceptuais: a escola e o processo educativo .....	15
3.2. Objetivos gerais de orientação pedagógica.....	16
3.3. Metas .....	17
<b>Parte 4 - Áreas de Intervenção (Objetivos, Estratégias, Metas)</b> .....	<b>18</b>
4.1. Resultados Escolares .....	18
4.2. Serviço Educativo .....	18
4.3. Organização e Gestão Escolar .....	19
4.4. Liderança .....	21
4.5. Clubes e Programas .....	22
<b>Parte 5 - Avaliação</b> .....	<b>23</b>
<b>Parte 6 - Execução</b> .....	<b>23</b>
6.1. Divulgação .....	23
6.2. Vigência .....	23
<b>Conclusão</b> .....	<b>24</b>



**“A educação modela as almas e recria os corações. Ela é a alavanca das mudanças sociais.” (Paulo Freire)**

## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo da MEP - Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada é um documento fundamental para toda a comunidade escolar, na medida em que constitui um instrumento de exercício de autonomia e nele se reflete a realidade da escola, bem como do contexto envolvente.

O Projeto Educativo da MEP para o triénio 2026/2029 surge porque o ato de educar/formar implica cada sujeito, de modo gradual, nas suas várias dimensões como pessoa, cidadão e profissional, tendo em vista um desenvolvimento global e o sentido de cidadania.

Este não é só um documento do planeamento e operacionalização do trabalho a desenvolver, mas também o reflexo do dinamismo e da missão formativa desta escola, na medida em que reúne as iniciativas lançadas com o objetivo de corresponder às necessidades e interesses da comunidade educativa. Pretende ser um instrumento de organização e gestão de 2026 a 2029, em articulação com o Plano de Intervenção da Escola. É, por isso, um documento de planeamento elaborado e apresentado sob ponto de vista de todos os níveis de ensino (cursos Profissionais de nível IV, cursos ao abrigo do programa Reativar, nível II e IV, e cursos CET), que visa aprofundar formas consistentes de relação entre planos curriculares, atividades de complemento curricular e extracurricular.

As bases da elaboração deste Projeto Educativo enraízam-se em pressupostos previamente validados e definem as atividades a desenvolver articulando-as continuamente às metas da Escola para que se potencie a realização de um conjunto de iniciativas devidamente faseadas no tempo e enquadradas nos objetivos e nas políticas de desenvolvimento delineadas pelos órgãos de gestão da Escola. A sua abrangência ultrapassa, por isso, o conjunto de atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula, porque a Escola não deve entender-se como uma instituição que desenvolve única e exclusivamente a sua atividade dentro do seu espaço.



MEP - Escola Profissional da  
Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada

Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar os formandos para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse e assiduidade, apelando à sua participação, criatividade, autonomia e responsabilidade, desenvolvendo laços de identidade coletiva, hábitos de trabalho, pesquisa e interajuda.

Contamos com o envolvimento dos representantes dos diversos setores da comunidade educativa, no sentido de serem apresentadas sugestões de alteração e reformulação, com o objetivo de enriquecer o Projeto ao longo dos Anos Letivos 2025/2026, 2026/2027, 2027/2028 e 2028/2029 com vista a uma Escola de Valor.



## Parte 1 – Caracterização

### 1.1. Caracterização da Escola

A MEP – Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada teve o seu início em novembro de 2001, altura em que apenas duas turmas de Animação Sociocultural/ Assistente em Geriatria começaram a sua formação.

Tal como o seu nome indica, este estabelecimento de ensino visa, fundamentalmente, a formação de profissionais nas áreas Pessoal e Social.

Instalada no edifício da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, no Campo de São Francisco, a Escola tem cerca de 180 alunos, na sua globalidade, distribuídos pelos vários cursos existentes.

As Ações Formativas destinam-se a jovens, com idades compreendidas entre os 15 e 30 anos, que pretendam uma formação profissional inicial e a desempregados, detentores de baixa ou nenhuma qualificação profissional, com mais de 16 anos, que procurem reconverter a sua aprendizagem noutras áreas de formação, designadamente nos Cursos ao abrigo do Programa Reativar, e a empregados de Organizações Não Governamentais (ONG's) ou de Institutos Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que pretendam uma requalificação profissional, nomeadamente, através de Cursos de Atualização de Ativos em horário pós-laboral.

**Recursos Humanos:** 1 Presidente do Conselho de Administração; 1 Diretor Técnico – Pedagógico; 1 Diretor Administrativo e Financeiro; 3 Diretores de Curso e Orientadores Pedagógicos; 1 Contabilista; 5 Assistentes Administrativos; 1 Técnico de Informática; 4 Auxiliares de Ação Educativa; 1 Rececionista; 40 Formadores Externos.



### **Espaço Físico**

A Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada está instalada no edifício da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, na Rua Dr. Teófilo de Braga, N° 2-A.

**Espaços de Formação Geral:** 13 Salas de Aula; 4 Salas de Informática; 1 Biblioteca; 1 Sala Multiusos.

**Espaços Oficiais dos Componentes Técnica, Tecnológica e Prática dos Cursos:** Salas de Expressões Plástica/ Dramática e Musical; 1 Sala de Audiovisuais; 1 Cozinha; 1 Gabinete de Informática.

**Espaços de Direção, Administração e Gestão:** 1 Gabinete de Administração; 1 Gabinete da Direção Técnico - Pedagógica; 1 Gabinete da Direção Administrativa e Financeira; 1 Gabinete de Direção e Orientação Pedagógica; 2 Gabinetes de Serviços Administrativos.

**Espaços de Apoio de Carácter Geral:** 1 Sala de alunos; 1 Sala de Formadores; 1 Reprografia; Espaços sociais e de convívio; Instalações sanitárias (formadores); Instalações sanitárias (formandos).

**Equipamentos:** 365 Mesas; 633 Cadeiras; 23 Cadeiras com suporte; 8 Secretárias; 3 Mesas grandes; 13 Quadros; 41 Computadores; 148 Computadores portáteis; 15 Impressoras; 12 Monitores interativos 75"; 12 Suportes de Monitor Interativo; 1 Aparelhagem de som; 1 Piano; 2 Câmara fotográfica; 2 Câmara de filmar; 13 Cadeiras com Rodas; 1 Central de telefones; 11 Telefones; 3 Máquinas fotocopiadoras; 2 Arquivos de 3 Gavetas; 12 Arquivos de 4 gavetas; 2 Quadros Interativos; 38 blocos de 9 cacifos; acesso por cabo de fibra (1 Gb), acesso aberto "Access point", a 3 zonas do edifício escolar, rede por cabo UTP em todas as salas de aula.



## 1.2. Missão e Visão

A MEP – Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada visa a formação de profissionais na Área da Formação Pessoal e Social. Assim, os seus objetivos centram-se na promoção de valores bem como em práticas profissionais que os concretizem. Conscientes de um mundo essencialmente consumista e competitivo, procuramos investir nas pessoas e trabalhar para que lhes sejam facultadas cada vez mais oportunidades de familiarização com ideias e práticas que elevem o desempenho social e profissional. Pretendemos, por isso, desenvolver uma ação pró-ativa nas variadas áreas de atuação.

Sabemos que, para a sociedade civil, as escolas profissionais e o seu corpo de formadores constituem, ainda hoje, entidades algo estranhas. Temos a obrigação de alterar em conjunto esta realidade.

Da Escola Profissional não se espera que realize apenas as expectativas imediatas da Sociedade. Fazê-lo corresponderia a uma acomodação. Da Escola Profissional espera-se que prepare o formando para exercer uma determinada profissão, espera-se o reconhecimento das valias que se propõe desenvolver, e o suporte na procura de modelos que permitam formas mais eficientes e efetivas de atuação, no exercício da competência e da responsabilidade, dentro de uma autonomia desejável para as Escolas Profissionais e gratificante para os intervenientes.

Estaremos, certamente, agora, a construir os modelos que nos permitirão adaptar às exigências futuras. Temos, por isso, a obrigação de estar agora a dar os passos necessários para garantir que a Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada promova uma excelente Educação ao longo dos anos vindouros.



### 1.3. Valores

“É fundamental que o estudante adquira uma compreensão e uma perceção nítida dos valores. Tem de aprender a ter um sentido bem definido do belo e do moralmente bom.”  
(Albert Einstein)

Trabalhamos no sentido de que os formandos aprendam a SER PESSOAS conscientes e responsáveis, respeitando e aceitando as diferenças.

Os valores influenciam decisivamente a existência de todos nós, constituem a auto definição de qualquer pessoa; guiam e configuram a própria natureza do ser.

A clarificação dos valores ajuda a satisfazer a necessidade de encontrar um significado e uma ordem no seu meio social. É dos valores interiorizados que resultam as atitudes.

Privilegiar o desenvolvimento de atitudes proativas e a interiorização dos valores respetivos não significa descurar outros igualmente importantes. Mas há que fazer opções e é imprescindível que toda a comunidade escolar tenha uma referência a partir da qual estabeleça critérios de atuação. A junção dos esforços de uma forma consertada resultará com mais eficácia no desenvolvimento dos seguintes valores:

- No domínio do ser:

- . O Respeito;
- . A Tolerância;
- . A Cooperação;
- . A Interajuda;
- . A Competência;
- . A Justiça;
- . A Cidadania.



- No domínio do conhecer:

. O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;

. A valorização das diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;

- No domínio do fazer:

. O desenvolvimento das técnicas e dos processos adequados à prática.

- No domínio do viver com os outros:

. A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;

. A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;

. O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções, garantindo a não discriminação de género, bem como a integração de pessoas com deficiência;

. A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural.

- No domínio do ser voluntário:

. A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica.

Em suma a clarificação e a promoção dos valores ajudará o formando a aprender a:

**Ser pessoa, profissional e social.**



#### 1.4. Caracterização do contexto geográfico e sociodemográfico

A MEP – Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada está situada no maior centro urbano dos Açores que pertence ao Concelho de Ponta Delgada, com uma área aproximada de 231,89 km<sup>2</sup>, situa-se no extremo sudoeste da ilha de São Miguel, inclui vinte e quatro freguesias: Ajuda da Bretanha, Arrifes, Candelária, Capelas, Covoada, Fajã de Baixo, Fajã de Cima, Fenais da Luz, Feteiras, Ginetes, Livramento, Mosteiros, Pilar da Bretanha, Relva, Remédios, Santa Bárbara, Santa Clara, Santo António, São José, São Pedro, São Roque, São Sebastião, São Vicente Ferreira e Sete Cidades.



A sua População é de cerca de 66.000 habitantes (28% da população dos Açores), proporcionando uma densidade populacional de 278,2 hab./km<sup>2</sup>.

Para além da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada existem cinco escolas profissionais no concelho, a Centro de Qualificação dos Açores (CQA), a Escola Profissional da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, a ENTA - Escola de Novas Tecnologias dos Açores; a Escola de Formação Turística e Hoteleira e a EPROSEC Escola Profissional dos Empregados de Escritório e Comércio de São Miguel e Santa Maria.

Na cidade de Ponta Delgada, sede de município, com mais de cinco séculos de existência, concentram-se as principais instituições ligadas ao ensino e à cultura da região: a Universidade dos Açores, a Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, a Biblioteca Municipal, o Conservatório de Ponta Delgada, o Museu Carlos Machado, o Centro Municipal de Cultura, a Academia das Artes, Auditórios, Salas de espetáculo e de exposições. Há poucos anos, a linha da costa da cidade foi ampliada com a inauguração das “Portas do Mar”, projeto composto por, anfiteatros, cinemas e outros tipos de recursos ligados à cultura. Nas freguesias rurais, a atividade cultural desenvolve-se em torno das filarmónicas, dos grupos folclóricos e dos grupos de jovens ligados às respetivas paróquias.



## MEP - Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada

Nos últimos anos, construíram-se inúmeras infraestruturas desportivas – campos de jogos, piscinas, pistas de atletismo que se localizam, na sua maioria, nas três freguesias urbanas.

A atividade económica do concelho assenta em três pilares de sustentação: pecuária, pesca e turismo. A população ativa apresenta uma predominância de ativos no setor terciário (56,1%) relativamente ao primeiro (18,6%) e ao secundário (25,4%).

A cidade de Ponta Delgada assume, cada vez mais, funções de carácter administrativo e económico, gerindo e coordenando as relações comerciais do município com a ilha, as outras ilhas, o país e o estrangeiro.

Ponta Delgada é, assim, o centro dinamizador da vida económica e social micaelense.





## 1.5. Oferta Formativa

A Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, que tem 15 funcionários, prevê um total de cerca de 1800 alunos, distribuídos pelos vários cursos existentes, e de 40 formadores para o ano letivo 2025-2026.

A Escola tenciona manter os cursos de formação profissional de nível IV, com equivalência ao 12º ano de escolaridade do sistema de ensino, que frequentaram o ano transato: Técnico/a de Produção Agropecuária (3º A); Técnico/a de Serviços Jurídicos (3ºF) e Técnico/a de Tráfego de Assistência em Escala (3ºJ); Técnico/a de Informação e Animação Turística (2ºC); Técnico/a Auxiliar de Saúde (2ºD); e Técnico/a de Ação Educativa (2ºK).

As turmas do 2º e 3º ano, cujo Plano Curricular contempla a Formação em Contexto de Trabalho, irão desenvolver esta componente de formação em Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho e Julho, de 2026.

A escola planeia iniciar os seguintes cursos: Técnico/a de Produção Agropecuária (1ºB); Técnico/a de Serviços Jurídicos (1ºG); Técnico/a Auxiliar de Saúde (1ºE) e Técnico/a de Tráfego de Assistência em Escala (1ºI).

Pretende-se, ainda, dar prosseguimento à realização de diversas ações de formação, em parceria com a Rede Valorizar, dirigidas para ativos desempregados em risco de exclusão social, conferindo equivalência escolar de nível I ou II (ensino básico).

Este tipo de cursos constitui, para os adultos, uma alternativa ao sistema formal de ensino. Pretende-se fomentar a empregabilidade de públicos vulneráveis a partir da promoção das suas condições de inclusão social. O projeto organiza-se numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, enquanto instrumento promotor da reinserção socioprofissional e de uma progressão na qualificação. Neste contexto, revela-se fundamental uma oferta de formação específica que permita atribuir as competências necessárias aos profissionais destas áreas. Existe uma necessidade premente de habilitação escolar e certificação profissional de uma franja da população adulta, procurando potenciar o desenvolvimento de novos profissionais qualificados, para dar resposta às



necessidades das empresas, numa perspetiva de aumento da sua competitividade e numa lógica de valorização da pessoa e da sociedade económica.

## Parte 2 – Diagnóstico

### 2.1. Pontos Fortes Vs. Pontos Fracos

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"><li>. Visão, missão, valores e códigos de conduta bem definidos, bem como o envolvimento da comunidade educativa na formulação dos mesmos;</li><li>. Imagem da escola positiva por parte de alunos, professores e funcionários;</li><li>. Empenho e motivação dos formadores e funcionários;</li><li>. Partilha de informação relevante com as pessoas;</li><li>. Incentivo à prática da delegação de competências e responsabilidades;</li><li>. Desenvolvimento de uma cultura de mudança que promove a identificação, o planeamento e a implementação de inovações;</li><li>. Promoção de atividades com repercussão na comunidade;</li><li>. Diversidade de clubes e atividades que no seu âmbito são desenvolvidas;</li><li>. Participação nas atividades de associações profissionais, organizações representativas e grupos de interesse;</li><li>. Boas práticas ecológicas, como a reutilização e reciclagem de material.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Espaços de convívio e salas de aula em número insuficiente;</li><li>. Indicadores relativos à imagem global da escola (número de reclamações, tempo de resposta às reclamações, tempo de resposta às solicitações).</li></ul>



. Avaliação anual do grau de satisfação da comunidade educativa em relação ao nível de satisfação global com o desempenho da escola; da flexibilidade e autonomia para resolver as situações individuais; procura de sugestões e recolha de ideias para a melhoria contínua e de sugestões/observações do desempenho dos serviços administrativos.

## 2.2. Oportunidades Vs. Ameaças

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"><li>. Aumento de inscrições;</li><li>. Prologamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano de escolaridade;</li><li>. Visibilidade dos projetos existentes na escola;</li><li>. Projetos de interação com o meio envolvente e a União Europeia.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Turmas: Diminuição da natalidade, menor número de alunos;</li><li>. Atribuição de poucos cursos à escola por parte das entidades competentes na matéria;</li><li>. Financiamento insuficiente para a manutenção de equipamentos;</li><li>. Mudanças constantes no mercado de trabalho;</li><li>. Contexto social e económico.</li></ul>



## Parte 3 – Objetivos Gerais

### 3.1. Opções conceptuais: a escola e o processo educativo

A intervenção formativa da escola basear-se-á na conceção, implementação e desenvolvimento de diversos instrumentos de trabalho que permitem aos Diretores de Curso, aos Orientadores Educativos de Turma e formadores articular, eficazmente, as suas estratégias formativas. Neste sentido, os Programas Curriculares, os Planos Modulares e as Planificações Modulares são concebidos e adaptados para cada intervenção formativa, servindo de suporte à formação.

Durante o período de formação, os formandos serão avaliados tendo em conta os objetivos do Programa e, para tal, os formadores utilizarão as Grelhas de Avaliação Modular. No processo de ensino/aprendizagem, o formador poderá recorrer ao Relatório de Dificuldades do Formando, no intuito de melhorar o seu desempenho. Trimestralmente, será efetuada a Avaliação Formativa e o Progresso do Perfil do formando, bem como, o Relatório individual do formando, onde constam os aspetos a melhorar e as estratégias a implementar com vista ao seu sucesso formativo.

O Diretor de Curso e um formador da área técnica, organizarão o processo de Formação em Contexto de Trabalho, articulando-a com o perfil de saída de curso, com as empresas/instituições e com as necessidades do mercado de trabalho.

Para identificar o sucesso escolar, é efetuado um levantamento do número de formandos inscritos e, posteriormente, do número de formandos que concluíram a sua formação, permitindo analisar a admissão e a conclusão do percurso formativo.

Relativamente à planificação das atividades formativas, o Diretor Técnico-Pedagógico e os Diretores de Curso analisam a documentação impressa através do portal da Direção Regional da Educação (sítio: [www.edu.azores.gov.pt](http://www.edu.azores.gov.pt)) e do Catálogo Nacional de Qualificações (sítio: [www.catalogo.anqep.gov.pt](http://www.catalogo.anqep.gov.pt)). Estes documentos são entregues aos formadores responsáveis pelas disciplinas, que os analisam e os adaptam às necessidades de cada turma, cumprindo os conteúdos obrigatórios. A partir daí, os formadores trabalham de acordo com o programa da disciplina, em cumprimento das necessidades do



curso e dos interesses e especificidades da turma, o desenvolvimento modular que inclui os conteúdos, objetivos gerais e específicos, principais estratégias e recursos. Este planeamento possibilita a estruturação dos diferentes cursos tendo em consideração a duração de cada módulo.

No mês de setembro, realiza-se uma reunião com todos os intervenientes da comunidade escolar e orientadores pedagógicos, na qual se explica as linhas mestras do desenvolvimento do ano letivo, ou seja, a forma de preenchimento de todos os anexos, o tipo de avaliação dos formandos, as formas de concretização do Plano Anual de Atividades, do Projeto Educativo de Escola e do Plano de Intervenção bem como os critérios e fichas de avaliação dos funcionários e formadores. A execução é desenvolvida ao longo de todo o ano como trabalho que fica registado nos livros de ponto, em atas e em *dossiês* de arquivo.

Tendo como horizonte de ação os quatro pilares da educação/formação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros e aprender a ser, aspira-se investir nas pessoas e trabalhar para que lhes sejam facultadas cada vez mais oportunidades de familiarização com ideias e práticas que elevem o desempenho social e profissional.

### **3.2. Objetivos Gerais de orientação pedagógica**

#### **Objetivos gerais da escola:**

- Facultar aos alunos uma sólida formação científica e tecnológica, capaz de os preparar para a vida, para o mercado de trabalho, e para o prosseguimento de estudos;
- Assegurar uma formação geral que equilibre e inter-relacione o saber, o saber - fazer, o saber - ser e o saber - conviver, de forma a promover capacidades de intervenção sociais;
- Desenvolver competências-chave para a promoção do espírito empreendedor;



- Desenvolver em toda a comunidade escolar um sentimento de pertença à escola;
- Promover o espírito de interajuda, cooperação e solidariedade;
- Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições sociais do respetivo tecido social;
- Dotar a escola de recursos humanos e materiais, nomeadamente professores de apoio, professores de substituição, espaços e equipamentos adequados ao desempenho das diferentes funções.
- Dotar a escola de condições que lhe permitam enfrentar as mudanças, cada vez maiores, do universo escolar e profissional.

### 3.3. Metas

- . Promoção/manutenção de uma Escola de valor;
- . Continuidade das atividades desenvolvidas pelo Clube EuroMep;
- . Implementação de um Projeto Erasmus+;
- . Continuidade das atividades desenvolvidas pelo Programa Estratégia de Educação para a Cidadania;
- . Desenvolvimento do programa Eco-Escolas com vista à obtenção da bandeira verde;
- . Desenvolvimento do projetos no âmbito do voluntariado como “Uma Hora pelo Outro” e “Pão por Deus: vamos dar”;
- . Desenvolvimento do Programa Academia Empreendedora, dando continuidade ao Projeto, “Educação Empreendedora: um caminho para o sucesso”;
- . Desenvolvimento do G.O.A.E.P – Gabinete de Orientação e Apoio Escolar e Profissional;
- . Aquisição de material de suporte à formação.



## Parte 4 - Áreas de Intervenção (Objetivos, Estratégias, Metas)

### 4.1. Resultados Escolares

#### 4.1.1. Sucesso Académico

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>. Melhorar o sucesso académico;</li><li>. Reduzir o número de desistências dos formandos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Promoção e participação em projetos inovadores que vão ao encontro dos interesses dos alunos;</li><li>. Promoção da leitura e da literacia;</li><li>. Envolvimento dos pais/encarregados de educação.</li></ul>
Metas	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Aumento do número de aprovações por módulo;</li><li>- Diminuição dos números referentes ao abandono escolar.</li></ul>	

#### 4.1.2. Participação e Desenvolvimento Cívico

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>. Otimizar a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas pela Escola.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Potencialização de projetos e iniciativas ligadas ao exercício da cidadania.</li></ul>
Metas	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de, pelo menos, duas reuniões anuais com Delegados de Turma.</li><li>- Realização de atividades que promovam a cidadania ativa.</li></ul>	

### 4.2. Serviço Educativo

#### 4.2.1. Articulação e Sequencialidade

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>. Enviar comunicação eletrónica sempre que cheguem normativos relevantes para o funcionamento da Escola;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Agilização de comunicações com a utilização das TIC.</li></ul>



. Promover a utilização das tecnologias e trabalho colaborativo.

### Metas

. Construção de um arquivo digital de recursos utilizados durante o ano letivo por cada formador, disciplina e curso.

## 4.2.2. Diferenciação e Apoio

### Objetivos

. Promover o sucesso escolar e educativo dos alunos com necessidades educativas especiais e financeiras;  
  
. Promover a participação da família dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

### Estratégias

. Identificação atempada de formandos que se encontrem em situação de risco;  
  
. Potencialização dos fatores de proteção que podem beneficiar os formandos com dificuldade e a sua família;  
  
. Otimização do papel das instituições ao serviço dos jovens na colaboração com a escola.

### Metas

- Garantia de apoio a todos os alunos com necessidades especiais e económicas;  
- Avaliação/identificação das necessidades educativas de todos os casos considerados prioritários.

## 4.3. Organização e Gestão Escolar

### 4.3.1. Gestão dos Recursos Humanos

### Objetivos

. Melhorar os serviços de administração escolar;  
. Melhorar a gestão dos recursos humanos.

### Estratégias

. Criação de um conjunto de orientações objetivas relativamente aos serviços de administração escolar de forma a ser prestado um serviço profissional e de elevada qualidade;  
  
. Distribuição do serviço docente tendo em conta a continuidade pedagógica, as competências pessoais e profissionais e a



disponibilidade demonstrada.

### Metas

- . Manutenção em, pelo menos, 80% das situações do mesmo Diretor de Curso;
- . Manutenção, sempre que possível, da continuidade pedagógica na distribuição de serviço, de acordo com as competências pessoais e profissionais;
- . Continuação da implementação, nos serviços administrativos, do profissionalismo e da qualidade do serviço prestado.

### 4.3.2. Gestão dos Recursos Materiais e Financeiros

#### Objetivos

- . Gerir o orçamento em função das necessidades pedagógicas mais prementes;
- . Manter e conservar de forma sensata os meios tecnológicos ao serviço da formação;
- . Conservar os espaços de formação;
- . Melhorar as instalações: Salas de aula e Casas de banho.

#### Estratégias

- . Promoção da partilha de recursos materiais e das regras de conservação dos mesmos;
- . Promoção da participação em atividades promovidas pela Direção Regional da Juventude, Qualificação profissional e Emprego e/ou pela Direção Regional da Educação que envolvam mais-valias pedagógicas e/ou financeiras;
- . Requalificação de alguns espaços escolares.

### Metas

- Execução de mais de 75% de respostas positivas às solicitações, de acordo com os recursos disponíveis;
- Manutenção da equidade na gestão dos recursos.

### 4.3.3. Participação dos Pais e Outros Elementos da Comunidade Educativa

#### Objetivos

- . Melhorar a relação escola - famílias

#### Estratégias

- . Realização de reuniões conjuntas entre o Diretor Técnico-Pedagógico, o Diretor de Curso, os Professores e os Encarregados de Educação.

### Metas

- . Mobilização dos pais/encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa para a resolução de problemas.



#### 4.3.4. Equidade e Justiça

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>. Garantir a equidade e justiça dos elementos da comunidade educativa;</li><li>. Garantir o acesso de alunos e docentes à participação em projetos e atividades.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Promoção dos princípios de igualdade de oportunidades e de género e de inclusão de pessoas portadoras de deficiência na inserção dos alunos nas turmas, na participação em projetos e em várias atividades educativas.</li></ul> Utilização de linguagem inclusiva onde se promove a equidade e a justiça

Metas
- Manutenção da equidade na gestão da Escola.

#### 4.4. Liderança

##### 4.4.1. Visão e Estratégia

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>. Melhorar a qualidade do serviço prestado</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Aferição da qualidade do serviço prestado;</li><li>. Implementação de medidas para que a escola seja reconhecida pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo.</li></ul>

Metas
- Implementação das recomendações e medidas resultantes da avaliação interna, sempre que estas sejam exequíveis.

##### 4.4.2. Abertura à Inovação

Objetivos	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"><li>. Dinamizar a abertura à inovação como fator de promoção do sucesso escolar e educativo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Participação em Projetos que permitam inovar e tragam um efeito multiplicador à escola.</li></ul>

Metas
- Participação e divulgação de projetos inovadores.

##### 4.4.3. Parceiras e Protocolos



Objetivos	Estratégias
. Promover/otimizar acordos e protocolos com outras entidades com vista ao sucesso educativo.	. Manutenção/Estabelecimento de parcerias e protocolos e potencialização da sua capacidade, de modo a dar resposta a situações emergentes e decorrentes da prática educativa.

Metas
- Manutenção/aumento do número de protocolos.

#### 4.5 Clubes e Programas

#### 4.5 Clubes e Programas

Objetivos	Estratégias
. Promover e inculcar o espírito empreendedor; . Promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade; . Promover a autonomia e a responsabilização pessoal dos alunos no processo de escolha, apoiando-os, individualmente ou em grupo, no seu processo de decisão, nomeadamente ao nível do prosseguimento de estudos; . Promover a educação para um ambiente saudável e ecológico; . Promover e inculcar valores de voluntariado, cooperação e solidariedade.	. Participação no Programa Academia Empreendedora; . Participação no Programa Estratégia de Educação para a Cidadania; . Participação num projeto no âmbito do Programa Erasmus+; . Manutenção/promoção do Clube EuroMEP; . Manutenção/promoção do G.O.A.E.P – Gabinete de Orientação e Apoio Escolar e Profissional; . Manutenção/promoção do Programa Nacional Eco-Escolas; . Manutenção/promoção do Programa “Agir para Prevenir”; . Continuação de participação em atividades de voluntariado e do Programa “Uma Hora pelo Outro”.

Metas
-Participação no Programa Regional “Academia Empreendedora”; - Nova participação no Programa Regional “Parlamento dos Jovens”; - Nova participação no Programa Estratégia de Educação para a Cidadania; - Participação num projeto no âmbito do Programa Erasmus+; - Acompanhamento psicológico e orientação profissional adequados; - Renovação da obtenção da Bandeira Verde Eco-Escola; - Renovação do certificado emitido pela Câmara Municipal de Ponta Delgada no âmbito do Programa “Agir para Prevenir”; - Nova participação no Programa Regional “Escola + Voluntária”.



## **Parte 5 - Avaliação**

O presente Projeto Educativo será sujeito a uma avaliação, no final de cada ano letivo, mediante os relatórios de execução de toda a atividade letiva e extracurricular e a avaliação de funcionários, formadores e formandos, de forma a analisar o processo e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Deverá ser uma avaliação contínua e participada, numa lógica de auto e heteroavaliação.

Os resultados deverão ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar e às metas que se pretendem alcançar.

## **Parte 6 - Execução**

### **6.1. Divulgação**

O presente documento será apresentado, para discussão, nos diversos órgãos da escola e, após a sua aprovação, será divulgado a todos os membros da comunidade educativa.

### **6.2. Vigência**

Este Projeto Educativo terá a duração de três anos letivos e entra em vigor após a aprovação em Conselho Pedagógico e em Conselho Consultivo.



**O ignorante afirma, o sábio duvida,  
o sensato reflete”  
(Aristóteles)**

## **CONCLUSÃO**

O Projeto Educativo de escola tem de ser encarado como abrangente, dinâmico e flexível, suscetível de ajustamentos e melhorias, é uma ferramenta indispensável para a reflexão e orientação do nosso rumo enquanto entidade de formação.

Esperamos que o presente documento seja um contributo para conferir coerência e sentido ao nosso trabalho, ao nosso viver e sentir, e que conduza a comunidade educativa a atingir as metas e os objetivos a que se propõe, de modo profícuo e valorativo da formação escolar, profissional, pessoal e social.